

TRATAMENTO DA PSICANÁLISE FRENTE AO PACIENTE COM IDEAÇÃO SUICIDA

ALMEIDA, Laura do Valle. ⁱ
BRANDÃO, Rafaelly Fernanda Prestes. ⁱⁱ
SOUZA, Daniely Cristina Santos. ⁱⁱⁱ
BATISTA, Lucas Assis Dias. ^{iv}

RESUMO

Este trabalho pretende fornecer ao leitor evidências sobre a importância do conhecimento psíquico, sobre os gatilhos e funcionamento melancólico em relação a concepção da ideação suicida baseada na psicanálise. Este artigo foi elaborado com base em Revisão Bibliográfica, utilizando artigos publicados em português, baseada em estudos de autores, como por exemplo Sigmund Freud, Andrew Solomon, R M S Cassola, entre outros autores que elaboraram artigos oportuno ao assunto. A base de dados eletrônicos utilizados foram *Scielo* Brasil e *Pepsic*. Foram utilizados os seguintes descritores: suicídio; pulsão de morte; psicanálise e morte; pulsão de vida. Este artigo busca trazer o conhecimento de como a psicanálise consegue dar significado àquilo que o paciente não consegue elaborar. O sofrimento mental do sujeito será proporcional a suas dificuldades de lidar com suas percepções e seus sentimentos. O suicídio é muitas vezes o resultado trágico do sofrimento causado pela doença mental. Através da intervenção psicológica pode-se conhecer um outro caminho que não seja tirar a própria vida, pois para a psicanálise o principal mecanismo de elaboração é a escuta.

Palavras Chave: Pulsão de morte; Pulsão de vida; Psicanálise e suicídio; Pulsões.

ABSTRACT

This project aims to provide the reader with evidence of the importance of psychic knowledge about triggers and melancholic functioning about the conception of suicidal ideation based on psychoanalysis. This article was carried out through a bibliographical review, using articles published in Portuguese, based on studies of authors, such as Sigmund Freud, Andrew Solomon, R M S Cassola, among other authors who prepared articles appropriate to the subject. And the electronic databases used were *Scielo* Brasil and *Pepsic*. The ensuing descriptors were used: suicide; death drive; psychoanalysis and death; life drive. This article seeks to bring the knowledge of how psychoanalysis manages to give meaning to what the patient is unable to elaborate. The subject's mental suffering will be proportional to his difficulties in dealing with his perceptions and feelings. Suicide is often the tragic result of the suffering caused by mental illness. Through psychological intervention, it is possible to discover a path other than taking one's own life, since for psychoanalysis the crafting mechanism is listening.

Keywords: Death drive; Life drive; Psychoanalysis and suicide; Drives.

1 Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. laura.valle2000@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. rafaellyprestes@gmail.com

3 Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. daniely.cristina@professor.fait.edu.br

4 Psicólogo . lucas.assis@gmail.com

Introdução

O suicídio é considerado tabu aos olhos da sociedade e, embora estudos relatarem um número cada vez mais alto de suicídios entre adolescentes e adultos, raramente é ouvido ou discutido nos dias de hoje. A proposta deste trabalho é atentar as pessoas para tudo que possa ocasionar essas pulsões autodestrutivas. Através da intervenção psicológica pode-se conhecer um outro caminho com exceção do suicídio.

Para a construção deste artigo. O caminho metodológico trilhado partiu de Revisão Bibliográfica, utilizando artigos publicados em português, baseada em estudos de autores, como por exemplo Sigmund Freud, Andrew Solomon, R M S Cassola, entre outros autores que elaboraram artigos oportunos ao assunto. A base de dados eletrônicos utilizados foram *Scielo* Brasil e *Pepsic*. Foram utilizados os seguintes descritores: suicídio; pulsão de morte; psicanálise e morte; pulsão de vida.

O suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens e consiste em um grave problema de saúde pública. É importante quebrar os tabus e preconceitos, para que haja a busca por ajuda e a prevenção com o processo terapêutico, no intuito de que a ideação suicida seja conjurada e o suicídio seja evitado.

O suicídio é, normalmente, o resultado trágico do sofrimento causado pela doença mental. A ideação suicida são pensamentos que o sujeito tem para dar um fim ao sofrimento tirando à própria vida. Esses pensamentos se constituem com base em fatores ocorridos durante a vida do indivíduo, de formas variadas e imprevisíveis. Fatores genéticos, psicológicos, sociáveis e de cultura fazem parte desta complexidade.

Para o tratamento psicanalítico, o primordial é a escuta. A escuta analítica é uma escuta que tem função ativa onde envolve mais do que ouvir o que o outro está dizendo. É um processo que envolve estar presente e atento ao que está sendo dito, compreender o que está sendo comunicado, interpretar e responder adequadamente. Além disso, também envolve estar aberto à singularidade do indivíduo, que significa permitir que o indivíduo se expresse de forma natural e sem julgamentos. Isso pode incluir permitir que a pessoa fale sobre suas dúvidas, incertezas e dificuldades, bem como suas esperanças, sonhos e desejos. Com isso, sendo o principal mecanismo de

troca. O sofrimento mental do sujeito será proporcional a suas dificuldades de manejar suas percepções e seus sentimentos. Como o psicanalista busca dar significado àquilo que o paciente não consegue? Através de uma perspectiva psicanalítica, entende-se os impulsos inconscientes que existem nos pensamentos autodestrutivos, bem como nas mentes dos sujeitos com pensamentos suicidas.

A psicanálise serve para desatar os nós da psique humana através da análise profunda e investigação, para desvendar as relações interpessoais do paciente, bem como o modo que o próprio paciente se enxerga e se coloca no mundo. Desta maneira, o psicanalista detecta as ações presas em conscientes, indicando qual tipo de tratamento é mais adequado. Também nos ensina que em todo evento psíquico há conflito, há dois lados: no caso do suicida é entre a vontade de se matar e a vontade de sobreviver. O suicida espera que vá existir uma “condição de não sofrimento”, quando na realidade não existirá “estado” nenhum, apenas um puro corpo morto.

A psicanálise se volta para a particularidade do sujeito e seu sofrimento. Desta forma, não cabe em nada predeterminado. Cada pessoa é única e possui peculiaridades que a constroem dialeticamente. Acima de colocar o sujeito na categoria de sofrimento, é importante ouvi-lo, ajudá-lo em sua dor e despertar os significados únicos de seu inconsciente que só este sujeito vivenciará. É importante levar em consideração, em relação ao processo psicoterápico, a subjetividade do paciente na construção da ideação suicida e não usar de técnicas padronizadas, já que cada ser humano tem sua complexidade e cada dor é singular. Fica nítido que a ideação suicida é consequência de uma dor intensa que necessita de acolhimento, empatia e sensibilidade do profissional psicanalista.

Dados epidemiológicos e Organização Mundial da Saúde (OMS)

Suicídios e tentativas de suicídio não afetam apenas indivíduos, mas também famílias, comunidades e sociedades. Fatores de risco, como perda de emprego, trauma, transtornos mentais e barreiras ao acesso a cuidados de saúde, aumentaram

após a pandemia de COVID-19¹. Mais da metade das pessoas que foram pesquisadas nos países: Chile, Brasil, Peru e Canadá relataram que a sua saúde mental havia se agravado um ano após o começo da pandemia.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), “o suicídio continua sendo uma das principais causas de morte no mundo, responsável por uma em cada 100 mortes” (Magano, 2022). Mais pessoas morrem por suicídio, em relação a mortes por HIV, malária, câncer de mama, guerra e homicídio. “É a quarta causa de morte no mundo entre jovens de 15 a 29 anos” (WASHINGTON, 2021).

Conforme as Estatísticas Mundiais de Saúde da OMS de 2019, estima-se que 97.339 pessoas morreram por suicídio nas Américas, e que os homens foram responsáveis por cerca de 77% dessas mortes. Embora haja intervenções baseadas em evidências na prevenção do suicídio, muitos países continuam apresentando taxas crescentes. Um novo levantamento da OMS feito em 2022, consta que 800 mil mortes no ano tem o suicídio como causa, sendo uma morte a cada 40 segundos.

A maioria dos suicídios é precedida por sinais de alerta verbais ou comportamentais, como falar sobre o desejo de morrer, sentir grande culpa ou vergonha, sentir-se um fardo para os outros, sensação de vazio, desesperança, estar preso ou sem razão para viver, sentir-se extremamente triste, ansioso, agitado ou cheio de raiva, ou com dor insuportável, seja emocional ou física (WASHINGTON, 2021).

Mudanças de comportamento, como fazer um plano ou pesquisar maneiras de tirar se suicidar, afastar-se dos amigos, despedir-se, distribuir itens importantes ou fazer testamentos, fazer coisas muito arriscadas, mostrar mudanças extremas de humor, comer ou dormir muito ou pouco, e usar drogas ou álcool com mais frequência, podem ser sinais de suicídio (WASHINGTON, 2021).

¹ Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde foi alertada sobre uma nova cepa de Coronavírus. Ao todo, sete Coronavírus humanos foram identificados, mas o que causou a doença COVID-19 foi o 2019-nCoV, onde causa infecções respiratórias. O COVID-19 não teve apenas repercussão biomédica e epidemiológica de escala global, mas também impactos sociais, políticos, econômicos e culturais. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), por ser uma distribuição global da doença e não por sua gravidade.

Fatores que desencadeiam a ideação suicida

O suicídio é um problema que afeta diferentes grupos da sociedade, incluindo homens, mulheres, jovens e idosos. Os sinais nem sempre são claros e podem passar despercebidos, incluindo tristeza, angústia, solidão e desmotivação. É importante estar atento a esses sinais e buscar ajuda profissional caso necessário.

O suicídio é um fenômeno complexo e multicausal, resultante da interação de fatores filosóficos, antropológicos, psicológicos, biológicos e sociais. Envolve a decisão voluntária de tirar a própria vida.

Um dos fatores que se pode abordar é o sociodemográfico, o qual é um termo utilizado para descrever a interação entre os aspectos sociais e demográficos de uma população ou grupo social. Ele se refere a características como idade, sexo, estado civil, renda, nível educacional, ocupação, raça/etnia, religião, dentre outras, e como essas características se relacionam com as posições e problemas sociais. A pesquisa sociodemográfica, portanto, é aquela que busca compreender as particularidades e dinâmicas das populações em relação a sua composição demográfica e aspectos sociais, com o intuito de entender as desigualdades sociais e propor políticas públicas que visem ao bem-estar coletivo (BENTO, et al. 2018).

É interessante evidenciar tal conceito, pois são fatores estressantes e presentes em toda a sociedade, como a sobrecarga no trabalho, desemprego, falta de apoio familiar, problemas financeiros e outros. Contudo, todas essas condições podem desenvolver uma depressão e outras doenças mentais, trazendo um grande sofrimento psíquico e podendo ser um acesso para o suicídio. (BENTO, et al. 2018)

Outro aspecto que pode-se considerar é em relação a transtornos mentais. Segundo a OMS, na maior parte dos casos de suicídio, os transtornos mentais, particularmente depressão e abuso de substâncias, são fatores que contribuem para tomar essa atitude extrema (SANCHES, 2019).

No que se refere a transtornos mentais, incluindo depressão, transtornos de humor, transtornos psicóticos, de personalidade e ansiedade, podem aumentar o risco

de suicídio. Consoante a Dados da Associação Brasileira de Psiquiatria² estima-se que 96,8% das pessoas que cometem suicídio, têm algum transtorno mental ou distúrbio de saúde mental subjacente.

No entanto, é relevante frisar que nem todas as pessoas com transtornos mentais ou problemas de saúde mental cometem suicídio. Existem muitos fatores que podem contribuir para a ideação suicida, incluindo eventos estressantes da vida, histórico familiar de suicídio, abuso de substâncias e acesso a meios letais (SANCHES,2019).

Por isso, é significativo que os profissionais de saúde mental avaliem cuidadosamente o risco de suicídio em pacientes com transtornos mentais e implementem estratégias eficazes de prevenção e intervenção precoce. A detecção precoce e o tratamento adequado de transtornos mentais também podem ajudar a reduzir o risco de suicídio.

O isolamento social e as doenças crônicas podem ser fatores de risco para ideação, tentativa e consumação do suicídio, pois podem afetar a qualidade de vida e o bem-estar emocional das pessoas. A ausência de suporte social e emocional pode tornar mais difícil lidar com problemas de saúde física e mental, aumentando o indício de desesperança e desespero (BENTO, et al. 2018).

O morar sozinho pode aumentar a ameaça de suicídio em algumas pessoas, mas é importante salientar que isso não se aplica a todos. Algumas pessoas podem se sentir mais confortáveis e independentes morando sozinhas, enquanto outras podem se sentir isoladas e vulneráveis (BENTO, et al. 2018).

O preconceito e a supressão de suporte social e emocional da família e da sociedade podem ser fatores que contribuem para o aumento do risco de suicídio em algumas pessoas. É imprescindível que a sociedade e os profissionais de saúde mental trabalhem juntos para reduzir o estigma em relação às doenças mentais e oferecer suporte e tratamento adequados para aqueles que precisam (BENTO, et al. 2018).

² A Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP tem o objetivo de reunir os médicos psiquiatras brasileiros, para defender quem padece de transtorno mental.
<https://www.abp.org.br/>.

Infelizmente, o abuso sexual na infância e na adolescência é uma realidade triste e preocupante. Estudos têm demonstrado que as vítimas de abuso sexual podem experimentar uma variedade de efeitos negativos em sua saúde mental e emocional, incluindo sintomas de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e pensamentos suicidas (BENTO, et al. 2018).

A vergonha, a culpa e o medo podem fazer com que as vítimas de abuso sexual se sintam isoladas, envergonhadas e incapazes de buscar ajuda. Isso pode resultar em um crescimento da vulnerabilidade emocional e comportamentos de automutilação, os quais podem ser uma maneira que se escolhe para lidar com a dor emocional e a sensação de desespero, já que não se tem recursos psíquicos para enfrentar a situação traumática (BENTO, et al. 2018).

O último fator levantado é o uso de substâncias psicoativas e envenenamento. Álcool, drogas ilícitas e medicamentos prescritos, tem sido associado a um maior risco de suicídio. O uso dessas substâncias pode afetar o equilíbrio químico do cérebro e a tomada de decisões, aumentando a impulsividade e a desinibição (BENTO, et al. 2018).

Pessoas que sofrem de transtornos mentais e fazem uso de substâncias psicoativas têm um risco ainda maior de suicídio, visto que os efeitos combinados desses fatores podem ser devastadores (SANCHES, 2019).

O envenenamento é um método comum utilizado em casos de suicídio, especialmente em locais onde há fácil acesso a substâncias tóxicas. Infelizmente, os agrotóxicos e o "chumbinho" são frequentemente usados para esse fim, o que é preocupante, pois essas substâncias são altamente tóxicas e podem causar danos graves à saúde (BENTO, et al. 2018).

A abordagem psicanalítica e o olhar da psicanálise sobre a ideação suicida.

A abordagem psicanalítica é uma abordagem terapêutica que procura entender o paciente em sua totalidade, incluindo sua história de vida, suas relações interpessoais e sua psique. Essa abordagem se fundamenta na teoria psicanalítica de

Sigmund Freud e seus seguidores, que postulam a existência de um inconsciente dinâmico que influencia o comportamento humano.

O terapeuta psicanalítico procura entender os conflitos e traumas inconscientes do paciente, que podem estar relacionados aos sintomas apresentados. A terapia psicanalítica é um processo terapêutico longo e intensivo, que exige uma dedicação significativa por parte do paciente e do terapeuta. O setting adequado da terapia psicanalítica inclui um ambiente calmo e seguro, onde o paciente pode se sentir à vontade para expressar seus pensamentos e emoções livres de julgamentos. O psicanalista procura consolidar uma relação terapêutica que permita ao paciente explorar suas emoções e experiências de vida (CASSORLA, 2021).

A análise das resistências e transferências é uma parte importante da terapia psicanalítica. As resistências são defesas psicológicas que o paciente utiliza para fugir do confronto com emoções difíceis ou que causam angústia. As transferências são reações emocionais que o paciente projeta no terapeuta, como se ele fosse uma figura significativa de seu passado ou uma figura idealizada. A contratransferência refere-se aos sentimentos e reações emocionais do terapeuta em relação ao paciente. É de extrema importância que o terapeuta reconheça suas próprias reações e sentimentos para evitar que eles interfiram no processo terapêutico (CASSORLA, 2021).

A psicanálise preocupa-se, principalmente, com o que não é aparente, aquilo que está no inconsciente do indivíduo. A interpretação é uma ferramenta fundamental da terapia psicanalítica, na qual o terapeuta ajuda o paciente a compreender o significado inconsciente de seus pensamentos, emoções e comportamentos. A interpretação é baseada na teoria psicanalítica e na compreensão do terapeuta sobre a dinâmica emocional do paciente.

Os psicanalistas sempre estiveram interessados no estudo do suicídio. A argumentação sobre a temática ocorreu na Sociedade Psicanalítica de Viena em 1910:

Nele foram ditas algumas frases que se tornaram célebres: “Só quem perdeu a esperança de ser amado se mata”; “ninguém se mata a não ser que tenha desejos de matar outra pessoa”; “ninguém se mata se sua morte não é desejada por outra pessoa” (CASSORLA, 2021, p. 136).

Essas frases indicam que, para a psicanálise da época, o suicídio estava relacionado a repressão sexual, fantasias incestuosos e masturbação, fatos que estão em incumbência do método de identificação e aspectos internos destrutivos (CASSORLA, 2021).

Naquele momento histórico, a psicanálise estava ainda em seus primeiros passos e muitos dos conceitos ainda estavam sendo desenvolvidos. Com o tempo, a psicanálise evoluiu e o entendimento sobre o suicídio também se transformou.

De acordo com Cassorla (2021), a psicanálise compreende que o suicídio pode estar relacionado a uma variedade de fatores, tais como problemas psicológicos, sociais, familiares, econômicos, entre outros. O suicídio pode ser percebido como um sintoma de um problema maior, e é importante compreender as questões internas e externas que levam a essa escolha (CASSORLA, 2021).

Ainda assim, a psicanálise continua sendo uma abordagem importante para lidar com o suicídio, pois ela oferece uma compreensão profunda dos processos mentais e emocionais do paciente, permitindo uma intervenção mais precisa e eficaz (CASSORLA, 2021).

Em 1920, Freud introduziu o conceito de pulsão de morte, também chamado de "*Tânatos*" ou "pulsão destrutiva". Segundo essa teoria, todas as pessoas têm uma pulsão inata que as leva em direção à morte, oposto à vida, a qual seria o instinto da vida, ou Eros, é definido como um gerador de impulsos inconscientes e excitação orgânica (isto é, pulsão) que é evidenciada como uma busca de retorno ao repouso absoluto da inexistência (CASSORLA, 2021).

Freud também destacou que as forças externas, como doenças, fome, inimigos, entre outras, podem contribuir para a ação da pulsão de morte. Neste sentido, as pessoas precisam desenvolver mecanismos de defesa para enfrentar essas forças externas e proteger sua própria vida. A agressividade, isolamento, negação seriam uns desses mecanismos de defesa (CASSORLA, 2021).

Quando a pulsão de morte se torna dominante, pode ocorrer um enfraquecimento da capacidade de investimento psíquico em objetos externos e em si mesmo, levando a sentimentos de desvitalização, vazio e desinteresse pela própria

vida. Nesse contexto, o indivíduo pode experimentar angústias catastróficas, terrores de aniquilamento e desejos de desaparecer ou morrer. O suicídio pode ser entendido como uma investida de escapar dessa realidade ou de encontrar uma maneira de enfrentá-la (CASSORLA, 2021).

É relevante ressaltar que as pulsões de *Tânatos* e *Eros*³ não são necessariamente opostas ou excludentes, mas sim complementares e presentes em quaisquer indivíduos em diferentes graus. A saúde psíquica depende do equilíbrio e da integração dessas pulsões, proporcionando uma relação satisfatória com o mundo externo e consigo mesmo (CASSORLA, 2021).

Resultados e discussões

Os conceitos da psicanálise e sua metapsicologia, que buscam compreender as forças inconscientes que moldam o comportamento humano, são apresentados como ferramentas poderosas para a averiguação e acesso à natureza humana. Alicerçado nesse entendimento, o analista pode ajudar o paciente a identificar e trabalhar com seus conflitos internos, possibilitando uma transformação pessoal e um alívio do sofrimento psíquico.

Destaca-se a relevância da escuta na prática psicanalítica de Freud e como essa postura diferenciada do analista permitiu uma maior participação do paciente no processo terapêutico, para que ele próprio possa ter conhecimento da sua inconsciência. Ao dar à transferência evidência na clínica, Freud reconheceu a importância das relações interpessoais e da influência do passado na vida presente do paciente. Além disso, ao fazer sua própria autoanálise, o paciente pode entender melhor a dinâmica inconsciente existente na sua vida (BASTOS, 2019).

É importante compreender que as dores psíquicas são tão reais e intensas quanto as dores físicas e têm de ser tratadas com o mesmo respeito e seriedade. Freud reconhece que muitas vezes as pessoas são rotuladas como imaginativas quando apresentam sintomas psíquicos, o que reflete uma falta de compreensão e de

³ Na teoria Psicanalítica de Freud, Eros é o impulso que nos move em direção à vida, ao amor, à união e à criação, enquanto Tânatos é o impulso que nos move em direção à morte, à destruição e à dissolução. A saúde psíquica depende do equilíbrio entre eles.

valorização da dimensão subjetiva da experiência humana (PEREIRA; ROSSAL, 2019).

A psicanálise se propõe a olhar para além desses pré-conceitos e buscar compreender as causas profundas dos conflitos e sofrimentos psíquicos, muitas vezes enraizados no inconsciente e nas relações interpessoais. Através da escuta atenta e do diálogo terapêutico, o paciente é convidado a explorar suas emoções, pensamentos e comportamentos de maneira mais profunda e reflexiva, buscando um maior autoconhecimento e de suas dificuldades (PEREIRA; ROSSAL, 2019).

Assim, a psicanálise oferece um espaço de acolhimento e compreensão para as dores da alma, reconhecendo a singularidade da dimensão psíquica na vida humana e buscando ajudar o paciente a encontrar o alívio do sofrimento psíquico.

Segundo Fochesatto (2011), a psicanálise acredita que acessar conteúdos inconscientes por meio da fala é uma forma de ajudar o paciente a lidar com suas angústias e conflitos internos. Há conteúdos psíquicos reprimidos no inconsciente, que não são acessíveis diretamente à consciência, mas que podem ser explorados através da fala e da associação livre.

Para Sigmund Freud (1956), a pulsão de morte é uma das principais ideias da teoria psicanalítica, que postula a existência de duas pulsões básicas no ser humano: a pulsão de vida, que busca a sobrevivência e a reprodução, e a pulsão de morte, que busca a aniquilação e o retorno ao estado inorgânico. De acordo com a psicanálise, acredita-se que a pulsão de morte pode ser a fonte de angústia e sofrimento para o paciente.

Ao acessar conteúdos inconscientes por intervenção da terapia, o paciente pode entrar em contato com a pulsão de morte que traz angústia e encontrar mecanismos psíquicos para lidar com ela. A ressignificação dos conteúdos recalçados é uma técnica fundamental da psicanálise, que busca ajudar o paciente a compreender melhor suas emoções e experiências passadas, permitindo-lhe entender traumas e conflitos internos, para que sejam tratados em processo terapêutico.

Portanto, o terapeuta deve estar atento aos seus próprios conteúdos internos ao trabalhar com um paciente, especialmente quando se trata de uma abordagem

psicanalítica que enfatiza a significância da transferência e contratransferência. A transferência é o processo em que o paciente projeta seus sentimentos e emoções no terapeuta, enquanto a contratransferência é a resposta emocional do terapeuta a essa projeção.

Outrossim, o terapeuta deve se esforçar para manter uma conduta analítica sadia, o que inclui respeitar os princípios éticos e de privacidade do paciente, criando um ambiente seguro e acolhedor para que seja possível o paciente se expressar livremente.

Considerações Finais

Através de pesquisa e levantamento bibliográfico realizado, pôde-se compreender que o conteúdo de ideação suicida e suicídio é bastante abrangente na teoria psicanalítica e, que, as últimas produções acerca da temática, diante os artigos revisados, abordam sobre a temática de maneira rigorosa com base nas escrituras de Freud e outros psicanalistas.

Diante das hipóteses abordadas, considere-se o suicídio um assunto muito relevante a ser abordado, pois atinge grande parte da população e precisa deixar de ser um assunto tratado com preconceito, com fito de buscar formas de fazer com que ao invés das pessoas buscarem esse meio para a resolução de problemas, elas busquem ajuda de profissionais.

Para a psicanálise a ideação suicida é resultado do sofrimento psíquico decorrente das pulsões morte. O tratamento se respalda na premissa de que o acesso aos conteúdos inconscientes permite que o paciente encontre mecanismos para lidar com esse sofrimento, trazendo alívio para a psique. Com base na terapia e com a ajuda do (a) profissional psicólogo (a), o paciente pode ressignificar os conteúdos recalçados, consistindo em um processo essencial para que compreenda melhor suas emoções e experiências passadas, e possa trabalhar em seus traumas e conflitos internos durante o processo terapêutico.

Referências

BENTO, A.M.T. et al; Fatores predisonentes que levam jovens adultos à ideação suicida e ao suicídio no Brasil. **Rev. Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Alagoas. v. 5, n. 1, p. 153-166. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/5804/3089> Acesso em: 09 abr. 2023.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A escuta psicanalítica e a educação. **Psicol inf.**, São Paulo , v. 13, n. 13, p. 91-98, out. 2009 . Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092009000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRUNHARI, V.M.; DERRIBA, A.V. (2010) Não Te Matarás: suicídio, prevenção e, psicanálise. **Rev. Estudos de Psicanálise**. Aracaju, n. 34, p. 63-70, dez. 2010. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010034372010000200009. Acesso em: 09 abr. 2023.

CASSORLA, R.M.S.; **Estudos Sobre Suicídio**: Psicanálise e saúde mental. Blucher, 2021. p. 01-189.

CLINICA, Redação Psicanálise. **Eros e Tânatos: Significado em Freud e na Mitologia**. Psicanálise e Cultura, 2023. Disponível em:

<https://www.psicanaliseclinica.com/eros-e-tanatos/>. Acesso em 18 abr. 2023.

FOCHESATTO, W.P.F.; A cura pela fala. **Estudos de psicanálise**. Belo Horizonte, n. 36, p.165-171, dez. 2011. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n36/n36a16.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2023.

FREITAS, G. A Morte Pode Esperar? Clínica psicanalítica do suicídio. **Rev. Stylus Revista de Psicanálise**. Rio de Janeiro, n. 31, p. 215-222, out. 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2015000200022. Acesso em: 08 abr. 2023.

FREUD, Sigmund; **Luto e Melancolia**. 12. ed. Cosac & Naify, 2010. p. 01-144.

LOLLI, João Felipe. **Levantamento da OMS mostra que uma pessoa se mata no mundo a cada 40 segundos**. Itatiaia, 2022. Disponível em:

<https://www.itatiaia.com.br/noticia/levantamento-da-oms-mostra-que-uma-pessoa-se-mata-no-mundo-a-cada-40-segundos>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MACEDO, K.M.M.; WERLANG, G.S.B. Trauma, Dor e Ato: o olhar da psicanálise sobre uma tentativa de suicídio. **Rev. Ágora**. São Paulo, v. X n. 1, jan / jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/fj9zS9xsnhPCbzGQWxKGYTr/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2023.

MAGANO, Fernanda. Atribuir o suicídio a apenas causas individuais e transtornos mentais é simplista demais. **Conselho Nacional da Saúde**, 2022. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2634-artigo-atribuir-o-suicidio-a- apenas-causas-individuais-e-transtornos-mentais-e-simplista-demais-por-fernanda-magano>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PEREIRA, C.D.; ROSSAL, R.S.A. Ideação Suicida: Manejo na Clínica Psicanalítica. **Rev. Leitura Flutuante**. v. 11 n. 2, dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/leituraflutuante/article/view/45320/pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.

PSIQUIATRIA, Associação Brasileira de. Rio de Janeiro (RJ). Acesso em: <https://www.abp.org.br/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SANCHES, Danielle. **Além da depressão: transtornos mentais são a principal causa de suicídio**. Viva Bem UOU, 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/09/10/alem-da-depressao-transtornos-mentais-sao-a-principal-caoa-de-suicidio.htm>. Acesso em: 09 abr. 2023.

SAÚDE, Organização Pan-Americana da. **Histórico da pandemia de COVID-19**. OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SOLOMON, Andrew; **O Demônio do Meio-Dia**: Uma anatomia da depressão. Schwarczs.a, 2001. p. 01-635.

WASHINGTON, DC. Após 18 meses de pandemia de COVID-19, OPAS pede prioridade para prevenção ao suicídio. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-9-2021-apos-18-meses-pandemiacovid-19-opas-pede-prioridade-para-prevencao-ao-suicidio>. Acesso em: 09 abr. 2023.



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

